



*Reflexão Estética  
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



---

# *Reflexão Estética da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Adriana Demite Stephani

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

*Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo*, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA <i>NEIGHBOURS</i> DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
Rosilda Alves Bezerra	
Lorraine Sobral Correia de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA	
Rosalina Albuquerque Henrique	
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM <i>O RETRATO DO REI</i> , DE ANA MIRANDA	
Cristina Reis Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS MARCAS DA OPRESSÃO EM <i>SELVA TRÁGICA</i> , DE HERNANI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
João Batista Cardoso	
Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE <i>O LOUCO DO CATI</i> DE DYONÉLIO MACHADO	
Nailton Santos de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE	
Carina Marques Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: <i>A VIUVINHA</i> , DE JOSÉ DE ALENCAR, E <i>A ABELHA</i> – VERDADE E CARIDADE	
Iza Terezinha Gonçalves Quelhas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261015</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>252</b>
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira <b>DOI 10.22533/at.ed.89420261024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira <b>DOI 10.22533/at.ed.89420261025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti <b>DOI 10.22533/at.ed.89420261026</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

**Valdiney Valente Lobato de Castro**

Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade  
da ESTÁCIO AMAPÁ  
<http://lattes.cnpq.br/3689026168473632>

**RESUMO:** Enquanto lugar de memória, o arquivo conserva informações que servem de indícios para os pesquisadores repensarem as verdades estabelecidas. Essa concepção de arquivo embasada principalmente em Ricouer (2007), Le Goff (1984), Nora (1993), Foucault (2007) e Derrida (2001) pode nortear os estudiosos da circulação literária que ao mergulhar nas fontes primárias têm feito descobertas significativas para a construção do cenário em que as condições da leitura e da literatura se desenvolviam em nosso país, redesenhando a compreensão da formação não só do cânone, como também do próprio conceito de texto literário. A pesquisa realizada nos jornais cariocas da segunda metade do século XIX revelou diversas notícias sobre os frequentadores dos espaços de leitura mostrando um número expressivo de leitores, sendo as belas letras o assunto de maior interesse em quase todos os anúncios. Se por um lado isso revela o quanto a literatura era bem aceita pela sociedade oitocentista, por outro demonstra que o número de leitores da época não era tão reduzido como comumente se supõe.

**PALAVRAS - CHAVE:** jornais; arquivo; leitura;

século XIX;

### READINGS AND READERS IN THE EIGHTEEN CARIOCA

**ABSTRACT:** As a place of memory, the archive preserves information that serves as evidence for researchers to rethink the established truths. This conception of archive based mainly on Ricouer (2007), Le Goff (1984), Nora (1993), Foucault (2007) and Derrida (2001) can guide scholars of literary circulation who, by diving into primary sources, have made significant discoveries for the construction of the scenario in which the conditions of reading and literature developed in our country, redrawing the understanding of the formation not only of the canon, but also of the very concept of literary text. The research carried out in the newspapers of Rio de Janeiro in the second half of the 19th century revealed several news about the regulars of reading spaces, showing an expressive number of readers, with beautiful letters being the subject of most interest in almost all advertisements. If, on the one hand, this reveals how well literature was accepted by 19th century society, on the other hand it shows that the number of readers at the time was not as small as is commonly supposed.

**KEYWORDS:** newspapers; archive; reading; XIX century;

### 11 SOBRE O ARQUIVO E A PESQUISA LITERÁRIA

Os estudos literários têm reproduzido dados influenciados pelas primeiras histórias literárias escritas nos idos do século XIX que

ajudaram a entronizar alguns autores e obscurecer outros, a construir uma sistematização cronológica dos períodos literários, e ainda a propor uma definição de literatura. Muitas dessas concepções construíram impressões, alimentaram debates e resultaram em críticas que por anos conduziram o olhar do estudioso para autores e textos legitimados por essa herança.

No entanto, a ida aos arquivos para a pesquisa em fontes primárias pode não apenas ajudar a repensar essas concepções como também compreender como elas foram construídas, podendo ainda revelar dados importantes sobre o cenário sociocultural em que nossa literatura foi gerada. Para tanto o conceito de arquivo precisa ser estendido para além do acúmulo de materiais preservados, mas sim como instalação de recordações, onde se encontram documentos diversos para preservar a memória coletiva.

É óbvio que a escassez do material arquivado representa apenas uma fragmentação, por isso é apenas vestígio do que existiu no passado, que podem servir de indícios para as interpretações dos pesquisadores, pois são relíquias por serem elementos residuais de histórias passadas. Paul Ricouer em sua obra *A memória, a história e o esquecimento* afirma que como o arquivo pode ser lido e consultado, ele serve como um lugar físico que abriga o destino dessa espécie de rastro que cuidadosamente se tem distinguido do rastro cerebral e do rastro afetivo, a saber, o rastro documental (2007, p. 177). A aproximação dos termos vestígios, indícios, relíquias e rastros caracterizam os fragmentos residuais que se tem do passado, o que mais uma vez reforça a concepção de incompletude que todo arquivo, de qualquer forma, será.

Pode-se com isso criar um abismo entre o que o autor do documento quis dizer, as imagens que o documento representa e a leitura que os historiadores farão dele. Daí a necessidade de ampliar a compreensão do termo arquivo, sendo não apenas como um depósito de vestígios, mas também como um lugar de memória. Exatamente por isso que Jacques Le Goff (1984) relaciona os documentos a monumentos, visto serem heranças do passado, que carregam marcas da memória coletiva de um povo. Assim, ampliando o termo, os arquivos deixam de ser apenas um armazém de vestígios do passado para estarem atrelados ao conceito de memória; daí não ser entendido o arquivo apenas como um museu, mas sim como algo que perpassa pela subjetividade daquele que tenta desvendá-lo. São dados do esforço da sociedade que consciente ou inconscientemente guardam imagens, registros, indícios, vestígios, rastros (para usar os diferentes termos aqui mencionados) dos papéis sociais que eram (ou são) desenvolvidos. A recordação de muitos fatos do passado não existe mais, por isso é preciso de lugares de memória para manter a lembrança do que se acredita que já não existe, a fim de bloquear o esquecimento. Pierra Nora assim se refere ao tratar dos lugares de memória:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque

essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumados guardados nada mais faz do que levar a incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco a necessidade de construí-los. (NORA, 1993, p. 25)

Além de relacionar o arquivo ao esquecimento, mostrando que as memórias não são espontâneas, isto é, surgem de uma organização, de uma lembrança, a citação trata ainda das minorias, ao afirmar que na consulta aos arquivos é possível construir a memória dessas classes mesmo nas fontes guardadas para preservar as recordações das elites. Se os arquivos então são indícios para se repensar *as verdades de todos os lugares de memórias*, as fontes primárias da literatura como jornais, manuscritos, contratos e correspondências podem ajudar a refazer o caminho que levou a constituição de nossa literatura para, assim, não só repensar o cânone, como também compreender como se construiu a crítica e a história literária brasileiras.

No entanto, é preciso atentar que os arquivos não guardam uma verdade absoluta. Sobre isso, Foucault pondera:

Não entendo por esse termo a soma de todos os textos que uma cultura guardou em seu poder como documentos de seu próprio passado, ou como testemunho de sua identidade mantida; não entendo tampouco, as instituições que, em determinada sociedade, permitem registrar e conservar os discursos de que se tem lembrança e manter a disposição. Trata-se antes e, ao contrário, do que faz com que tantas coisas ditas por tantos homens, há tantos milênios, não tenham surgido apenas seguindo o jogo das circunstâncias, que não sejam simplesmente a sinalização, no nível das performances verbais, do que se pôde desenrolar na ordem do espírito ou na ordem das coisas; mas que tenham aparecido graças a todo um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo, que em lugar de serem figuras adventícias e como que inseridas um pouco ao acaso, em processos mudos, nasçam segundo regularidades específicas, em suma, que se há coisas ditas – e somente estas –, não é preciso perguntar sua razão imediata às coisas que aí se encontram ditas ou aos homens que as disseram, mas ao sistema da discursividade, às possibilidades e às impossibilidades enunciativas que ele conduz (FOUCAULT, 2007, p. 54)

Para Foucault o arquivo está caracteriza-se pela ideia da discursividade: está marcado pelas escolhas daquele que seleciona, são discursos organizados. Ele rejeita tanto a concepção de arquivo como “soma de todos os textos que uma cultura guardou em seu poder como documentos de seu próprio passado, ou como testemunho de sua identidade mantida quanto à compreensão de: instituições que em determinada sociedade, permitem registrar e conservar os discursos de que se tem lembrança e manter a livre disposição”. Com isso, o filósofo francês não apenas desmitifica o endeusamento que se tem atribuído aos arquivos de modo geral, como se opõe à própria ideia de arquivo

como um lugar de autoridade e legitimidade, visto ser necessário investigar então quem selecionou os documentos, que ideologias eles representam e quais as negam, com que intuito eles foram arquivados, entre outras indagações.

A imersão no arquivo possibilita o derruir daquilo que a ciência erigiu, pondo a inteligência em alerta, mostrando a fraqueza de toda metodologia geral ou definição teórica prévia.

A concepção de que o arquivo guarda uma desconfiança perpassa também pela obra de Derrida que se opõe a compreensão do arquivo como um museu, lugar de guardar o que está esquecido, um artefato estático e fixo. Essa percepção considera como uma massa documental fixa e congelada baseada apenas no passado, sem que o presente e o futuro sejam pensados. Isso é o que integra a maior parte das instituições hoje: a preocupação apenas com o excesso de matéria, de material, de documentos e objetos. O filósofo francês Jacques Derrida é contra a ideia de conservatório, o que denomina de “mal de arquivo”. Ele se baseou na concepção de Freud em que memória é um traço, um arquivo, uma escritura, que para o psicanalista está associado a um estado de culpa. Derrida (2001) repensou esse conceito construindo uma relação entre a ideia de mal-estar e o arquivo, criando a partir daí, a concepção de mal de arquivo.

Esses lugares de memórias geram quase sempre o mal do arquivo: em que os documentos são tratados com um endeusamento, repletos de verdade e autoridade. É necessário – e Foucault mostra exatamente essa necessidade de tratar os documentos não como verdades absolutas, mas resultados de um processo discursivo – a presentificação da memória, a subjetividade, a reflexão.

Com essa desconfiança, os pesquisadores da circulação literária, ao se deter nas fontes primárias, têm se preocupado em investigar o suporte onde os textos literários foram originalmente publicados, por isso na análise dos periódicos oitocentistas, por exemplo, há vários trabalhos sobre Paula Brito e Garnier, editores da época, traçando uma trajetória das edições por ele organizadas, a fim de investigar a razão por que escolheram determinadas publicações e como eram feitas. Além disso, a ideologia do suporte, a periodicidade, o número de assinantes e as províncias em que essas folhas circulavam possibilitam desenhar um perfil dos leitores da época.

Na tentativa de traçar um perfil da leitura e dos leitores do século XIX, os pesquisadores tem se voltado às folhas públicas e buscado indícios dessas memórias e com isso têm encontrado significativo material capaz de fazer repensar as verdades apresentadas pelas histórias literárias.

## **2 | AS NOTÍCIAS SOBRE OS ESPAÇOS DE LEITURA EM JORNAIS CARIOCAS OITOCENTISTAS**

Quando se buscam informações sobre a sociedade letrada do século XIX, os dados



encontrados quase sempre a assinalam como reduzida e de pouca instrução, apesar desse século ser considerado determinante para a nossa independência literária. Essa negativa caracterização ganha ainda mais força quando se observam os dados colhidos no primeiro recenseamento geral do império realizado em 1872 e divulgado em 1876, que alarmou a população: dentre os 274.972 habitantes da cidade do Rio de Janeiro, apenas 99.485 sabiam ler e escrever, o que representa 63,8% de analfabetos. Já os dados censitários de 1890 sugerem um aumento: de 522.651 habitantes, 270.330 são alfabetizados, o percentual de analfabetismo reduziu para 48,3%.

Esses dados causaram tanto espanto na população que os principais jornais da Corte divulgaram o resultado. Dias depois, muitos artigos foram publicados em diferentes periódicos revelando a indignação de diversos representantes da sociedade carioca.

O jornal *A Imprensa Industrial*, em 25 de junho de 1877, assim se manifestou:

Quem compra livros é porque precisa deles, quem deles precisa é quem sabe ler, e os que sabem ler são poucos.

Não é questão para se submeter a preceitos da ciência econômica; resolve-se pela estatística geral do Império.

Em poucas palavras diz-se tudo:

Não sabemos ler:

A alma enluta-se perante esta triste verdade, as faces coram de vergonha, mas a realidade é essa. (*A Imprensa Industrial*, 1877, pp 761-4)

No entanto, Maria Arisnete Câmara de Moraes (1996) afirma que:

181.583 mil habitantes ficavam de fora nesse levantamento uma vez que o grau de instrução dessas pessoas não constava dos quadros gerais. E constata-se também que, tanto no censo de 1870 quanto no de 1890, a população não foi discriminada por idade relativamente ao grau de instrução. (MORAIS, 1996, p. 38)

É muito provável que muitos habitantes tenham ficado fora do censo, até porque o longo tempo gasto na coleta das informações não conseguia alcançar o fluxo intenso de movimentação na capital, tendo o cais como principal porto de entrada para novos habitantes e as ferrovias como meio para o deslocamento às demais cidades. Essa movimentação na capital fluminense ocorria com a intensa chegada de imigrantes: alemães e italianos proliferavam no porto enquanto as estradas de ferro traziam estudantes das mais distantes províncias do país.

Além disso, o recenseamento não contabilizou os instruídos fora do ambiente escolar e a educação informal, feita no espaço doméstico pela família ou por uma preceptora era

uma prática muito comum na época. Como não havia legislação adequada, ordinariamente pessoas mais instruídas abriam espaços para ensinar as lições primárias, daí anúncios, como o apresentado abaixo, extraído do *Jornal do Comércio* de 1º de janeiro de 1860 eram recorrentes nos periódicos da época:



*Jornal do Comércio*, 1º. 01.1860

Anúncios como esse abundam nos jornais cariocas oitocentistas revelando o quanto a leitura era tema de interesse para a sociedade da época.

Se esses argumentos sugerem que o número de leitores era maior do que o apresentado pelos dados censitários, é possível questionar a verdade - para lembrar a citação de Pierre Nora (1993) – do arquivo institucional. Obviamente com isso desautoriza-se e deslegitima-se o valor do arquivo e passa-se ao processo de desentronizar o endeusamento atribuído a essas informações, conforme sugeriu Foucault (2007). Nesse processo outros documentos devem ser investigados para colher indícios do percurso dos leitores do século XIX. Os periódicos adéquam-se perfeitamente a essa proposta por apresentarem notícias dos visitantes dos espaços de leitura.

Abaixo, há dois anúncios divulgando os números de freqüentadores da Biblioteca Nacional, ambos colhidos no *Diário de Notícias*:

Durante os doze dias em que funcionou no mez de dezembro proximo passado, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 721 leitores, que consultaram 963 obras, sendo: em bellas-lettas, 326; historia e geographia, 130; sciencias mathematicas, 158; sciencias naturaes, 20; sciencias medicas, 35; sciencias juridicas, 57; sciencias sociaes, 55; theologia, 2; philosophia, 9; artes, 44; relatorios, 18; almanachs, 1; jornaes e revistas, 108.  
 Escriptas: em portuguez, 679; francez, 25; latim 6; allemão 1; italiano, 3; hespanhol 24; grego, 2.

*Diário de Notícias*, 09.10.1886.

Durante o trimestre findo foi a secção de impressos da Bibliotheca Nacional frequentada por 4.223 leitores, que consultaram 4.977 obras: sendo em bellas-lettas 1.063, jornaes e revistas 1.022, mathematicas 711, sciencias naturaes 669, sciencias medicas 507, historia e geographia 620, annaes e relatorios 150, sciencias juridicas 145, artes 87, almanaks 33, philosophia 51, theologia 21, biographia 18; escriptas em portuguez 2.829, francez 1.857, italiano 102, latim 101, inglez 81, hespanhol 2 e tupy 2.  
 A secção de estampas teve 31 consultas e a de manuscritos 25.

*Diário de Notícias*, 02.02.1893.

O anúncio de 1886 apresenta os dados do trimestre de julho a setembro: as 4.223 pessoas que desfrutaram do acervo consultaram 4.977 obras, sendo 1.063 destinadas às belas letras. Já na notícia de 1893, referente a apenas doze dias de dezembro, a Biblioteca Nacional recebeu 721 leitores que consultaram 963 obras, sendo 326 de belas letras. Interessante destacar ainda o domínio que havia de outros idiomas, fruto tanto da chegada de imigrantes, o que justifica a procura por obras em alemão e em italiano, quanto da formação escolar da sociedade da época. Vale acrescentar que no Colégio D. Pedro II, fundado em 1837, havia entre as disciplinas do currículo, o estudo do grego, como revelou a pesquisa de Roberto Acízelo apresentada no livro *O Império da Eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista* (1999).

A Biblioteca Nacional começou o seu acervo com os livros que vieram na viagem da corte portuguesa e por um tempo demorou a fazer renovação no material disponível aos leitores, o que afastava os frequentadores. Outro problema era o horário para a visita: funcionava apenas das 9 às 14 horas, período inconveniente para a maior parte da clientela que apenas após o trabalho tinha tempo disponível. Outro fator ruim era o público a que se destinava: somente podiam visitar pessoas pertencentes à elite cultural da época, como mostra o trecho de Nelson Schapochnik (2008), ao caracterizar os frequentadores do ambiente:

Seu acervo era um tesouro polivalente composto por manuscritos, incunábulo e livros das mais distintas ordens do saber. Além do livre acesso ao estabelecimento a instituição disponibilizava papel e tinta para os frequentadores. O público prefigurado pelos administradores deveria ser composto por eruditos e sábios. Lamentavelmente, as práticas efetivas dos leitores que a frequentavam permitem constatar o grau de idealização formulado pelo bibliotecário (SCHAPOCHNIK, 2008, p. 161)

No entanto, no final do século, época das duas notícias, a Biblioteca Nacional já vinha fazendo atualização no acervo, o que pode ter despertado o interesse do público, como se percebe pelo número de visitantes.

O interesse pela leitura das belas letras não transparece apenas nas notícias da Biblioteca Nacional. Abaixo, na divulgação dos leitores da Biblioteca do Exército e da Biblioteca da Marinha, a literatura também é o assunto preferido:

Durante a 2ª quinzena do mez de dezembro do anno findo e a 1ª do mez de janeiro ultimo foi a Bibliotheca da Marinha frequentada por 471 pessoas, sendo 167 visitantes do musen e 304 leitores, que consultaram 330 obras, sobre : bellas lettras 66, mathematicas 26, sciencias naturaes 19, philosophia 16, marinha, 12, bellas-artes 10, arte militar 6, astronomia 4, jurisprudencia 3, geographia 2 e historia universal 2.

Foram igualmente consultadas 164 jornaes e revistas scientificas, litterarias e artisticas, sendo nr lingua portugueza 162, franceza 86, ingleza 40, italiana 3, hespanhola 16 e allemão 3.

*Diário de Notícias*, 08.07.1888

A bibliotheca do exercito, durante 21 dias e 21 noites do mez de Maio findo, foi frequentada por 341 leitores, sendo 144 officiaes, 92 praças do pret e 105 paisanos, que consultaram 172 obras, a saber : sciencias philosophicas 7, physicas e naturaes 8, mathematicas 12, historia e geographia 9, arte militar 23, dictionarios e encyclopedias 11, linguistica 14, legislação e administração 19 e litteratura em geral 69 ; nas linguas : portugueza 109, franceza 43, hespanhola 4 e ingleza 16.

Foram igualmente consultados 160 revistas e jornaes scientificos, litterarios e artisticos, mappas e estampas nacionaes e estrangeiros.

*Diário de Notícias*, 02.02.1893

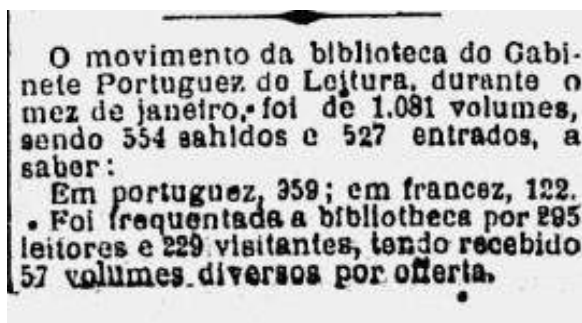
Os 341 leitores da biblioteca do exército consultaram 172 obras, sendo 69 de literatura. Já na biblioteca da marinha, os 304 leitores examinaram 330 livros, sendo 66 de belas letras. Nos dois casos, a literatura novamente é o assunto mais procurado e é importante destacar que na biblioteca do exército a maior parte dos leitores são os oficiais, o que mostra como a literatura não era interesse apenas das mulheres desocupadas e dos jovens estudantes, como geralmente se supõe. Além disso, esse arquivo funciona em tempo integral, facilitando a leitura para os oficiais que estivessem de serviço. Relevante ainda perceber a qualidade do acervo disponível: livros, jornais e revistas em vários idiomas e de diversos assuntos podiam ser consultados pelos oficiais.

Abaixo, um anúncio retirado do *Diário de Notícias* revela a quantidade de visitantes da Biblioteca Municipal

Durante os 26 dias uteis do mez proximo findo foi a bibliotheca municipal frequentada por 1.020 leitores, que consultaram 1.117 obras, sendo 800 leitores durante o dia e 220 durante a noite, sobre : theologia, 20 ; jurisprudencia, 230 ; sciencias e artes, 290 ; bellas-lettras, 199 ; historia, geographia, viagens, etc., 188 ; jornaes, revistas, mappas, encyclopedias, etc., 250 ; Nas linguas : portugueza, 650 ; franceza, 350 ; italiana, 50 ; hespanhola, 34 ; latina, 30 ; ingleza, 22 ; allemã, 38 ; grega, 2.

*Diário de Notícias*, 02.02.1893.

Nos 26 dias úteis de janeiro, a biblioteca foi visitada por 1.020 leitores que consultaram 1.117 obras, sendo 199 de belas letras. O grande diferencial da Biblioteca Municipal é o horário de funcionamento: o expediente noturno atrai um número significativo de visitantes. Diferente da Biblioteca Nacional, a Municipal oferece acervos mais atualizados, o que explica o interesse por assuntos científicos e jurídicos, provavelmente devido a capital fluminense receber uma grande quantidade de jovens estudantes vindos de outras partes do país, mas independente do assunto, o interesse pela leitura é evidente. Além das bibliotecas, outro espaço procurado pela população era o Gabinete de Leitura, como se nota no anúncio abaixo, extraído também do *Diário de Notícias*:



O movimento da biblioteca do Gabinete Portuguez de Leitura, durante o mez de janeiro, foi de 1.081 volumes, sendo 554 sahidos e 527 entrados, a saber:  
Em portuguez, 359; em francez, 122.  
Foi frequentada a bibbliotheca por 295 leitores e 229 visitantes, tendo recebido 57 volumes diversos por offeria.

*Diário de Notícias*, 02.02.1893

Os gabinetes de leitura eram espaços que dispunham de livros tanto para ser lidos em salas individuais quanto para empréstimos e no anúncio há uma movimentação de mais de mil volumes em apenas um mês. Nelson Schapochnik (1999) estudou a implantação e a composição do acervo de alguns espaços destinados à leitura no Rio de Janeiro no século XIX, no período entre 1844 e 1861, e revela a existência de oito gabinetes contendo livros de assuntos variados, o que atraía um público diversificado, oriundo de diferentes classes sociais, revelando, com isso, a inserção de um novo contingente de leitores, no cenário da leitura na capital fluminense.

Se os gabinetes e as bibliotecas proliferavam na cidade, o mesmo acontece com as livrarias. Segundo Laurence Hallewell (1995) existiam apenas duas livrarias em 1808 e em 1816 já havia doze. Em 1870, havia cerca de trinta e em 1890, quarenta e cinco. Obviamente que o termo “livraria” para designar os primeiros locais de venda é muito generosa, porque o livro é apenas um dos artigos que são vendidos, visto que junto com ele, na maior parte das vezes, são comercializados chapéus, charutos, bengalas, louças finas, tecidos, entre outras variedades, mas no final do século as livrarias localizadas quase todas na famosa Rua do Ouvidor eram locais freqüentados pela elite cultural da época.



### 3 I PARA (DES) ARQUIVAR O ASSUNTO

Vários outros espaços de leitura se desenvolveram na capital fluminense nesse período, resultado de uma sociedade em ascensão que paulatinamente se libertava dos domínios portugueses e trilhava seu próprio caminho, embebedando-se das influências de outras metrópoles europeias que chegavam a todos os instantes e se imiscuíam em uma terra ávida por novidades estrangeiras.

Com a leitura não era diferente, a busca por livros de vários assuntos e de idiomas diferentes desarquivam a imagem já consagrada de um público leitor leigo e ao se considerar que os dados apresentados nas imagens colhidas no jornal referem-se a apenas algumas bibliotecas e um gabinete de leitura, quando, efetivamente, existiam muitos outros ambientes, a concepção de um número modesto de leitores também precisa ser repensada.

Mesmo os registros oficiais minimizando a quantidade de leitores, é preciso, então, desconfiar dos arquivos tanto pela quantidade de visitantes a freqüentar os espaços de leitura como vimos quanto pelo crescente número de periódicos rotativos na cidade, tema cada vez mais investigado pelos estudiosos da circulação literária, que ao analisar as fontes primárias tem contribuído para reconstruir nosso passado literário.

#### REFERÊNCIAS

DERRIDA, J. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro: 1870-1970.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A Queiroz, Edusp, 1985

LE GOFF, Jacques. Memória. In: ROMANO, Ruggiero (dir.) **Enciclopédia Einaudi**. Porto, Imprensa Nacional, v. I, 11-50, 1984

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Leituras Femininas no Século XIX (1850- 1900)**. (Tese de Doutorado) Campinas: UNICAMP, 1996.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

RICOUER, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial**. Tese de Doutorado, São Paulo: USP, 1999.

SOUSA, Roberto Acízelo de. **O império da eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251  
Ana Miranda 20  
Angel Rama 206, 208, 209  
Antítese 167, 178, 180, 181  
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213  
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9  
Aproximaciones Biográficas 271  
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138  
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182  
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

### B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

### C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158  
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250  
Comunidade de território 159, 160, 161, 163  
Conflitos Humanos 231  
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Crítica à Igreja Católica 86  
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

### D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216  
Diálogos Literários 147  
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221  
Dyonélio Machado 43, 49

## E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

## F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

## G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

## H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

## I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

## J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

## K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

## L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

## M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

## N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

## O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

## P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

## R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68  
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203  
Romance adolescente 242, 244  
Romance gráfico 252, 253, 257, 261  
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

## **S**

Saci Pererê 106, 107, 113  
Século XIX 26, 138  
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244  
Sociologia da literatura 43  
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194  
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

## **T**

Teatro Decomposto 217, 220  
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266  
Transculturaçãõ 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

## **V**

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94  
Velhice 14, 16, 18, 19, 268  
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261  
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

---

# Reflexão Estética da Literatura 2

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

---

# Reflexão Estética da Literatura 2

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020